

GUIA ORIENTATIVO SEGURANÇA DE PRODUTO



ROTEIRO PARA MINIMIZAR PERDAS
E PROTEGER SUA EMPRESA

São Paulo, outubro de 2024.

GUIA ORIENTATIVO SEGURANÇA DE PRODUTO



ROTEIRO PARA MINIMIZAR PERDAS
E PROTEGER SUA EMPRESA



DEPARTAMENTO
DE DEFESA E SEGURANÇA

FICHA TÉCNICA

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)

Departamento de Defesa e Segurança (DESEG)

Diretor Titular: Carlos Erane de Aguiar

Diretor Titular Adjunto: Dagmar Oswaldo Cupaiolo

Diretor Técnico Responsável: Flávio Porto

Gerente do Departamento de Defesa e Segurança: Clara Martinolli

COORDENAÇÃO TÉCNICA:

Juliana Mota

CONTEÚDO TÉCNICO: GRUPO DE TRABALHO SEGURANÇA DE PRODUTO

Flavio Porto | Ademar Barros Moura Filho | Adriano Lima de Carvalho | Adriano Mizuguti | Alecsandro Rocha | Alexandre Barbosa da Silva | Aline Zamorano | Anderson Fagundes da Silva | Antonio de Barros Mello Neves | Autair Iuga | Bruno Rachid Inojosa | Carlos Eduardo Costa Veiga | Cristian da Silva Candido | Davidson de Araújo Veiga | Erika Zanety | Flavio Augusto Galhardo Santos | Francisco Tranchesi | Gabriela Barbosa | Gustavo Ferreira Nogueira | Ian Roncon | Jefferson Santos Lima | Jessica Valentim | Joao Francisco Pereira Dos Santos | Jose Ricardo Mekitarian | José Wilson Bastos de Souza Massa | Joy Rodrigues | Leonardo Rosini | Luis Vitiritti | Marcelo Boga | Mauricio Fernandes | Mauro de Lucca | Paulo Zapater | Philipe Conde | Raphael dos Santos Laurindo | Raymundo Luiz Baptista de Oliveira | Reinaldo Silva | Renan Mattos Martins Magalhães | Suleiman Oliveira | Tatiana Scatena Valle | Thiago da Silva Lima de Oliveira | Thiago Pavani

SUPOORTE TÉCNICO

Bárbara Argenta

Rafael Lima



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. SEGURANÇA DE PRODUTO	7
2. PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS	8
2.1. PRINCIPAIS RISCOS ASSOCIADOS	12
2.1.1 RISCOS À POPULAÇÃO	12
2.1.2 RISCOS PARA A ECONOMIA	12
3. ROUBO DE CARGA	14
3.1. ESCOLTA DE CARGAS	15
4. PRINCIPAIS TECNOLOGIAS E MODUS OPERANDI DAS AÇÕES DELITUOSAS	16
4.1. PARA CARGAS EM TRÂNSITO:	16
4.2. PARA ÁREAS FIXAS:	17
5. AÇÕES DE COMBATE - CONTATO COM ÓRGÃOS PÚBLICOS E OUTROS AGENTES	18
5.1. CONTATO COM ÓRGÃOS POLICIAIS	18
5.2. CONTATO COM OUTROS AGENTES	19
6. PREPARANDO A EMPRESA E MITIGANDO RISCOS	19

INTRODUÇÃO

No contexto industrial, onde a qualidade e segurança de produtos são itens inegociáveis, há uma intersecção crucial entre a necessidade de garantir a integridade dos produtos e conviver com a complexa realidade dos mercados ilícitos movidos por atividades criminosas organizadas. Enquanto as empresas se esforçam para garantir a segurança dos seus produtos em todas as etapas do ciclo produtivo, desde a fabricação até a distribuição, enfrentam também os desafios impostos pelos mercados ilegais que ameaçam a segurança dos consumidores, a integridade das marcas, e a saúde das empresas.

Os mercados ilícitos, movidos por atividades criminosas organizadas, representam uma ameaça significativa, alcançando a marca de bilhões de reais em todo o território nacional. Segundo o Anuário de Mercados Ilícitos Transnacionais em São Paulo¹, publicação anual divulgada pela FIESP, apenas no estado em 2023, foram cerca de R\$ 23 bilhões movimentados, considerando somente os nove segmentos de maior monta econômica e financeira analisados em série histórica pelo relatório – alimentos e bebidas, químicos, tabaco, brinquedos, vestuário, eletrônicos, automotivo, higiene e medicamentos.

Para auxiliar as empresas nesse cenário multifacetado, o Departamento de Defesa e Segurança (DESEG) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) elaborou o “Guia Orientativo - Segurança de Produto: Roteiro para minimizar perdas e proteger sua empresa.”. Este Guia aborda não apenas os aspectos essenciais da segurança de produto, incluindo conceitos-chave, principais ocorrências e impactos na sociedade e na economia, mas também explora as interconexões entre a segurança de produto e os desafios impostos pelos mercados ilícitos.

Ao compreender essas interações complexas e adotar práticas de segurança robustas, as empresas podem, além de mitigar os riscos associados à produção, armazenamento, transporte e consumo de produtos, proteger sua reputação, garantir a confiança dos consumidores e contribuir para a segurança e bem-estar da sociedade.

Ao término do texto, os leitores terão uma compreensão básica das principais ameaças e dos métodos e tecnologias empregados pelos criminosos. Além disso, serão abordados outros riscos relacionados à segurança de produto, juntamente com medidas de combate. O Guia também oferece diretrizes práticas para auxiliar a empresa a mitigar os riscos, junto com recomendações gerais para aprimorar o processo de segurança de produto.

1. Anuário de Mercados Ilícitos Transnacionais em São Paulo 2023. Editora SENAI, 2023. Saiba mais em: <https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/anuario-de-mercados-ilicitos/>



1. SEGURANÇA DE PRODUTO

O conceito de Segurança de Produto delimitado pelo grupo de trabalho do DESEG dedicado ao tema (GT Segurança de Produto), consiste no processo que engloba as atividades que garantem a confiança na cadeia logística e operacional, em diversos modais, envolvendo todas as etapas do ciclo de vida dos produtos durante produção, transporte, armazenamento e destinação final após uso. Busca-se garantir a preservação das características iniciais, para que não sofram adulteração ou perda de qualidade até a chegada ao consumidor final. O termo atende a cadeia de concepção, produção, distribuição, comercialização, logística reversa e recall.

Há um diálogo profundo desse termo com outro importante conceito, de Segurança da Cadeia de Suprimentos, que consiste na implementação de políticas, procedimentos e tecnologias, com o objetivo de proteger os ativos da cadeia, tais como produtos e informações, contra possíveis roubos, danos ou atos terroristas.² A gestão de riscos da cadeia de suprimentos é parte integrante da estratégia geral de gerenciamento de riscos de uma organização, envolvendo a identificação e gestão de riscos para a cadeia de suprimentos para reduzir a vulnerabilidade como um todo. As estratégias de gestão de riscos da cadeia de suprimentos incluem atividades específicas, como a evitação, controle, cooperação e flexibilidade, visando reduzir o nível geral de risco.

Com ênfase no que se trata neste Guia,

o objetivo da Segurança de Produto é priorizar o menor custo e aumentar a eficiência das empresas, garantindo que não haja perda das propriedades dos produtos das cargas, em nenhuma das etapas pelas quais elas passam, desde a produção até destinação ao cliente final, sem prejuízo aos envolvidos nesses processos.

Tal objetivo é alcançado por meio do uso de tecnologias e inteligência que mitigam os riscos e fornecem respostas rápidas em caso de incidentes.

Além disso, esse processo de segurança tem como objetivo paralelo prevenir crimes contra a propriedade, os produtos e as pessoas envolvidas, o que não só diminui os danos financeiros e econômicos para as empresas e o Estado, como também diminui os índices de insegurança na sociedade. A implementação dessas medidas tem como objetivo minimizar as perdas financeiras, econômicas e de reputação, além de desempenhar um papel crucial na interrupção do ciclo de atividades criminosas que alimenta os mercados ilícitos. Ao reduzir a oferta de produtos oriundos de atividades ilegais, pode-se enfraquecer o motor que impulsiona eventos criminosos, protegendo, dessa forma, não somente as empresas, mas também a sociedade.

Na próxima seção, serão apresentadas as principais ocorrências identificadas pelas empresas, segundo o GT de Segurança de Produto do DESEG.

2. Zachary Williams Jason E. Lueg Stephen A. LeMay, (2008), "Supply chain security: an overview and research agenda", The International Journal of Logistics Management, Vol. 19 Iss 2 pp. 254 - 281



2. PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS

Como mencionado na seção anterior, os procedimentos de segurança de produto têm como objetivo diminuir as chances de que produtos legítimos de empresas formais sejam absorvidos pelo mercado ilegal. A identificação das principais ocorrências é resultado de uma pesquisa interna realizada entre grandes empresas, de segmentos variados, que integram o Grupo de Trabalho Segurança de Produto. Dentre as ocorrências de roubo, é relevante enfatizar o roubo de cargas, que é frequentemente relatado como grande gargalo, devido à sua transversalidade e à vulnerabilidade por estar em movimento. Dada a relevância deste problema, o Guia se aterá com mais profundidade a esse item, dedicando-se à discussão de técnicas para enfrentar o roubo de cargas e outras ocorrências relacionadas à segurança de produto em deslocamento.

Considerando as informações coletadas, segundo as empresas do GT de Segurança de Produto, as principais ocorrências são:



FURTO

Segundo o Art 155 do CP, consiste em subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel. Na esfera da indústria e segurança de produto, o furto pode ter diversos impactos negativos como perda financeira, prejuízo à reputação da marca, falta de segurança do consumidor, concorrência desleal e impacto na cadeia de suprimentos.

ATAQUE EM PROPRIEDADES E CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO

Refere-se a uma ação criminosa direcionada a instalações de uma empresa, como fábricas, armazéns ou centros de distribuição. Esses ataques podem envolver ocorrências como roubo, vandalismo, sabotagem ou qualquer outra forma de atividade criminosa com o objetivo de causar danos materiais, interromper as operações da empresa ou obter acesso a produtos ou informações sensíveis.

FALSIFICAÇÃO

Produção ou venda de produtos que são fraudulentamente rotulados como sendo de origem legítima, quando na verdade são imitações ilegais. Esse processo envolve a cópia não autorizada de marcas registradas, designs patenteados ou outros elementos distintivos de produtos genuínos, com o objetivo de enganar os consumidores e lucrar de forma ilegal.

CONTRABANDO

Refere-se à importação ou exportação ilegal de bens, mercadorias ou produtos através das fronteiras de um país, sem o pagamento dos devidos impostos ou sem cumprir as regulamentações alfandegárias. Esse processo envolve o transporte clandestino de produtos proibidos, restritos ou sujeitos a altos impostos, com o objetivo de contornar as leis e obter lucro de forma ilegal.



VANDALISMO

Prática de causar danos deliberados, destruição ou deterioração a propriedades públicas ou privadas, incluindo edifícios, veículos, equipamentos e instalações. O setor de telecomunicações aqui é afetado com significativa importância, e além das perdas materiais, pode ocasionar interrupção de comunicações entre setores da sociedade.

DESVIO DE MERCADORIA

Ocorre quando produtos são desviados de sua rota ou finalidade prevista e, em vez disso, são vendidos ou distribuídos de maneira ilegal ou não autorizada. Esse desvio pode ocorrer em várias etapas da cadeia de suprimentos, desde a fabricação até a distribuição e o varejo. Geralmente, o desvio de mercadoria é feito com a intenção de obter lucro ilegal ou contornar regulamentações, impostos ou acordos contratuais.

Para ilustrar esses dados, foi realizada também uma pesquisa³ realizada com especialistas em gestão de segurança. A partir das principais ocorrências mencionadas, foi solicitado para os respondentes considerarem o período dos últimos 5 anos nas atividades da empresa.

Para a pesquisa, foram usadas 3 categorias, sendo elas “incidência”, “impacto financeiro” e “impacto reputacional”, com 5 graus de repercussão, sendo “muito baixo”, “baixo”, “moderado”, “alto” e “muito alto” para avaliação. Ao não ter sinalização nas opções apresentadas, foi acrescentada a categoria “não houve” para análise.

Roubo (sendo: 1 - muito baixo • 2 - baixo • 3 - moderado • 4 - alto • 5 - muito alto)

	1	2	3	4	5
Incidência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Impacto financeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Impacto reputacional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 1: Exemplo de pergunta realizada aos especialistas.

3. Para mais detalhes sobre a metodologia utilizada, envie e-mail para deseg@fiesp.com.br.

Executando-se o Roubo de Carga que será apresentado posteriormente, os destaques encontrados nos números gerais apresentados foram:

MAIOR INCIDÊNCIA



Assalto

42,8%

das respostas concentradas em alta e muita alta

MAIOR IMPACTO REPUTACIONAL



Ataques a CD

50%

das respostas concentradas em alto e muito alto⁴

MAIOR IMPACTO FINANCEIRO



Assalto

50%

das respostas concentradas em alto e muito alto

Ações como essas, segundo o Anuário de Mercados Ilícitos Transnacionais em São Paulo de 2024 – com dados de 2023, alteram o ecossistema de arrecadações e da economia, com impactos profundos nos dados do estado paulista.

Apenas em 2022 deixaram de ser recolhidos R\$5,77 bilhões em impostos federais e, e mais de 2 milhões de empregos formais deixaram de ser gerados⁴.

Além desses fatores, existe uma série de prejuízos na arrecadação da própria empresa ao deixar de faturar com a comercialização do seu produto e perder espaço para um concorrente que foi produzido sem respeitar a legislação e suas normas, ou seja, sem os custos e obrigações da empresa formal.

VAMOS PENSAR JUNTOS

Imagine que a sua empresa produz uma camiseta exclusiva para uma determinada marca.

Após a produção e armazenagem seguras, esta encomenda é enviada para outro destino.

Durante o transporte, criminosos roubam a carga e ainda impedem que o motorista comunique

o crime naquele momento. Além da violência a que o motorista está sujeito, há a possibilidade

de a organização criminosa comercializar seu produto sem custos de produção, através de

meios ilícitos, sob o risco de pirataria das peças que seriam exclusivas. A marca que detém a

exclusividade daquela camiseta identifica o crime, compreende que sua empresa está vulnerável

e deixa de produzir o material junto a você. Essas perdas não se limitam à esfera financeira, pois

envolvem possíveis perdas de negócio e faturamentos futuros devido a uma ação criminosa.

Tais ocorrências aparecem de maneira segmentada, acontecendo em áreas fixas e em deslocamento. Seja pela operação do delito em si, seja pela facilitação percebida pelos criminosos.

4. Leia mais em: <https://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/anuario-de-mercados-ilicitos/>



ÁREAS FIXAS: locais de armazenamento, onde geralmente há quantidade significativa de produto de alto valor agregado. Além dos CDs (centros de distribuição), podem ser inseridas nessa condição também as lojas que são mais ou menos vulneráveis, dependendo da localização.

Principais pontos de atenção para as empresas: vulnerabilidade a roubos, assaltos, furtos, invasões, incêndios, danos ao meio ambiente, dano ao patrimônio, pernoite⁵ e vandalismo.



A atenção a esses pontos, implica, idealmente, em introduzir recursos que minimizem os riscos da empresa passar por situações de crise.

OUTROS FORMATOS DE ÁREAS FIXAS

Shoppings: Um estudo⁶ identificou 39 ataques em 2023, distribuídos em diferentes estados do Brasil, sendo 11 em São Paulo (28%). Os principais foram joalherias (61,5%) e empresas de telefonia (28%). A maioria das ocorrências acontecem por volta de 10h30, horário em que normalmente há um número reduzido de pessoas circulando (momento de abertura das lojas), o que favorece a ação criminosa. Além disso, foram identificados outros padrões de horário nos ataques. Os períodos entre 15h e 17h, próximos à troca de turnos dos lojistas, e entre 18h e 22h, durante os fechamentos e aberturas dos cofres para guardar mercadorias, foram os mais comuns. Além disso, observou-se um risco natural durante o período noturno.

Esses padrões enfatizam a relevância de tomar medidas preventivas durante esses períodos vulneráveis. A maior incidência de crimes em shoppings reside em roubo e vandalismo, além do destaque para o excesso de violência e utilização de armamentos de alto calibre para a fuga.

Áreas externas – vias públicas: a exemplo, temos o setor de telecomunicações, grande segmento impactado por esses tipos de ações, no qual o furto e vandalismo de cabos são grandes ofensores. Os cabos que possuem atratividade são os feitos de cobre, pois é um metal em escassez no mundo e dinheiro líquido para organizações criminosas que identificaram um nicho de mercado devido à falta de rastreabilidade no material (principalmente pós-queima). Segundo os especialistas do GT, os furtos de cabos ocorrem nas ruas e avenidas das cidades, normalmente no período noturno, onde a prática tem menor visibilidade, devido ao baixo tráfego.



Haja vista a natureza deste setor, os prejuízos dos crimes contra empresas de telecomunicações impactam diretamente a operações de todos os demais, causando prejuízos incalculáveis.

EM DESLOCAMENTO: quando há a subtração de mercadorias em qualquer modal de transporte em atividade de logística. As principais ocorrências no transporte de cargas se dão em áreas com maior incidência de crimes relacionados à logística, nos principais modais utilizados no Brasil (ferroviário, rodoviário e aeroviário).

5. PERNOITE: Modalidade de crime em que o autor permanece dentro da loja se esconde em ambiente interno, e após a saída dos colaboradores o autor acessa esses ambientes para furto de produtos ou valores, sendo resgatado no dia seguinte por comparsas, após a abertura da loja a clientes. Este tipo de ilícito ocorre principalmente em lojas que não possuem o sistema de alarme ou o sistema de alarme é local com fácil desabilitação.

6. Ezequias de Oliveira. (2023). Observações sobre Análise Criminológica: Assaltos a Shoppings – Jan a Set 2023.



Principais pontos de atenção para as empresas: aliciamento de pessoas que participam do processo de segurança de produtos, formação de quadrilha, roubo, sequestro relâmpago, dano ao patrimônio, conspiração, e associação criminosa.

2.1 Principais Riscos Associados

Nesta seção, exploraremos os principais riscos associados à segurança de produtos e sua impactante repercussão em diversos aspectos da sociedade e da economia. Os desafios identificados abrangem desde ameaças diretas à saúde pública, como a contaminação e a falsificação de produtos, até os impactos econômicos resultantes de custos operacionais elevados e perdas significativas para as empresas. Além disso, discutiremos como problemas de conectividade em infraestruturas críticas podem comprometer a estabilidade e a confiança necessárias para sustentar um ambiente de negócios vibrante e seguro. Este panorama detalhado destaca a necessidade urgente de estratégias eficazes de mitigação de riscos, visando proteger tanto a segurança dos consumidores quanto a robustez econômica das regiões afetadas.

2.1.1 Riscos à população:



Contaminação de produtos: se produtos controlados, como farmacêuticos, ou alimentares são roubados e mal armazenados ou manipulados antes de serem vendidos no mercado paralelo, pode haver riscos sérios à saúde dos consumidores. Produtos falsificados também entram nesse alerta.



Isolamento de conectividade: no caso de produtos que envolvem operação de instituições públicas, como hospitais, escolas, delegacias, serviços de infraestruturas críticas e governamentais diversos, os impactos de problemas no processo de segurança de produto geram impactos que desestimulam empresas e pequenos e médios empreendedores a fomentar a economia, a inovação e a trazer novas soluções, pois a infraestrutura não garante retorno ou estabilidade.

2.1.2 Riscos para a economia:



Aumento dos custos de operação: as empresas podem ter que aumentar os gastos com segurança e seguros, o que eleva os custos operacionais e reduz a competitividade.

Prejuízos para empresas: além da perda direta de bens, as empresas podem enfrentar interrupções na cadeia de suprimentos, perda de confiança dos clientes e danos à reputação.

Desinvestimento e desemprego: se a região é vista como de alto risco, pode haver desinvestimento e empresas podem se mudar para outros lugares, resultando em perda de empregos.



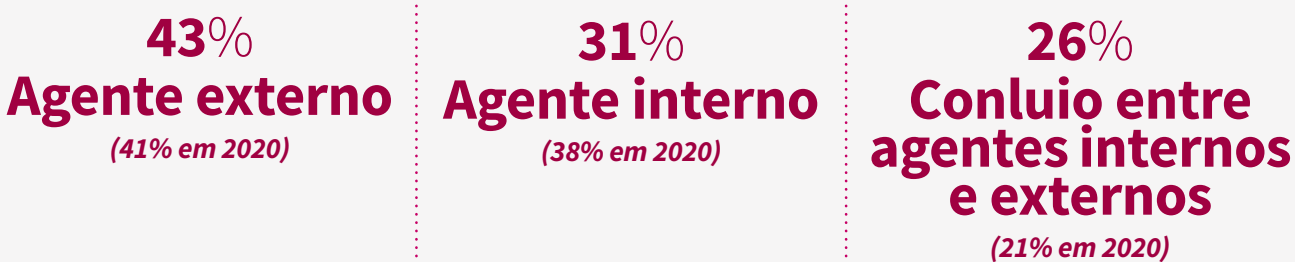
Impacto no investimento estrangeiro: altos índices de criminalidade, incluindo roubo de cargas, podem desencorajar o investimento estrangeiro direto, essencial para o crescimento econômico.

SAIBA MAIS...

Segundo estudo elaborado pela PwC, as pressões ambientais, geopolíticas, financeiras e sociais estão criando um cenário volátil de riscos como jamais se viu. A situação torna ainda mais difícil prevenir fraudes e crimes econômicos. À medida que as organizações se adaptam rapidamente às mudanças, agentes mal-intencionados buscam explorar as brechas existentes nos mecanismos de defesa contra fraudes. Essas são algumas das conclusões da Pesquisa Global sobre Fraudes e Crimes Econômicos 2022 da PwC, que envolveu **1.296 executivos em 53 países e regiões**. O estudo mostra que os perímetros das organizações estão vulneráveis, e que a ameaça dos fraudadores externos está crescendo.

No resultado global, quase 70% das organizações que reportaram ter sofrido fraudes relataram que o incidente mais grave teve como base um ataque externo ou conluio entre agentes externos e internos.

Principais agentes das fraudes de maior Impacto - Mundo:



Globalmente, **28%** dos ataques externos foram conduzidos pelo crime organizado.⁷

Os grupos de criminosos organizados estão se tornando mais especializados e profissionais, com metas, incentivos e estruturas de bônus. Eles aproveitam as vulnerabilidades e investem continuamente para enganar suas vítimas.

Diante desses desafios, é essencial que as empresas adotem medidas preventivas e estratégias eficazes para proteger seus produtos e operações. Isso pode incluir desde a contratação de escoltas de cargas até o fortalecimento da segurança em áreas fixas e em deslocamento. A conscientização sobre os riscos e a colaboração entre empresas, autoridades e outras partes interessadas também são fundamentais para enfrentar esse cenário complexo e em constante evolução.

7. Pesquisa Global sobre Fraudes e Crimes Econômicos 2022: Protegendo o perímetro: o aumento da fraude externa, PwC, 2023. Disponível em [https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/consultoria-negocios/2022/pesquisa-global-sobre-fraudes-e-crimes-economicos-2022.html#:~:text=As%20ameas%20externas%20est%C3%A3o%20aumentando&text=Essas%20s%C3%A3o%20algumas%20das%20conclus%C3%B5es,-dos%20fraudadores%20externos%20est%C3%A1%20crescendo](https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/consultoria-negocios/2022/pesquisa-global-sobre-fraudes-e-crimes-economicos-2022.html#:~:text=As%20ameas%20externas%20est%C3%A3o%20aumentando&text=Essas%20s%C3%A3o%20algumas%20das%20conclus%C3%B5es,-dos%20fraudadores%20externos%20est%C3%A1%20crescendo.). Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

3. ROUBO DE CARGA

O roubo de cargas abarca grande parte da discussão dentro do tema segurança de produto, principalmente pelos materiais passarem parte significativa de sua cadeia, em deslocamento. Dessa maneira, o tema merece uma seção específica.

Apesar dos esforços de grandes institutos de pesquisa em coletar informações e disponibilizar para a população, ainda há importante subnotificação dos casos, o que tem impacto direto na identificação dos dados e prejudica o mapeamento de ação criminal⁸, além de consequente defasagem de base informativa para projetos de ações públicas que atendam nesse sentido.

No Brasil, em 2022, houve aproximadamente R\$1,2 bilhão em perdas⁹ no modal rodoviário, devido ao roubo de cargas. De janeiro a agosto de 2023, foram registradas **3.959 ocorrências de roubo de cargas** em São Paulo¹⁰.

A fim de ilustrar os impactos, a pesquisa realizada pelo DESEG apontou também especificidades do roubo de cargas:

INCIDÊNCIA		IMPACTO FINANCEIRO		IMPACTO REPUTACIONAL	
Muito Baixa	35,7%	Muito Baixo	14,3%	Muito Baixo	35,7%
Baixa	0%	Baixo	14,3%	Baixo	0%
Moderada	28,6%	Moderado	7,1%	Moderado	14,3%
Alta	14,3%	Alto	28,6%	Alto	21,4%
Muito alta	21,4%	Muito alto	35,7%	Muito alto	28,6%

Na pesquisa, 64,3% das empresas tiveram uma percepção que o roubo de carga possui um alto/muito alto impacto financeiro, 14,3 pontos percentuais a mais do que assalto, com destaque apresentado anteriormente. Da mesma forma, 50% das empresas tiveram a mesma percepção sobre os impactos reputacionais. Tal análise reitera a centralidade das discussões para a segurança do produto, e da necessidade de discussões e ações acerca do roubo de cargas.

8. Até a data de finalização deste conteúdo, o PL 375/2024 aguardava despacho do presidente da Câmara dos Deputados. Esse Projeto de Lei dispõe sobre a federalização do crime de roubo de cargas seguradas em todo o território nacional, e pode trazer mudanças nas discussões que hoje acontecem.

9. **Roubo de Cargas – Panorama Nacional 2022**. Portal NT&C, 2023. Disponível em: https://www.portalntc.org.br/wp-content/uploads/Apresentacao-Roubo-de-Cargas-2022_compressed.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

10. SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO. **Dados Estatísticas do Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/pesquisa.aspx>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.



Outros crimes associados a essas subtrações no roubo de cargas são: risco de desvio, descaminho, adulteração, e pirataria, que retiram produtos do comércio, prejudicam gravemente a economia e criam um mercado paralelo ilícito e ilegal. Esse cenário de crimes gera perdas significativas para empresa e para o consumidor. Questões relacionadas à imagem da empresa, saúde do consumidor e perda de arrecadação do Estado estão intrinsicamente ligadas aos crimes que alimentam os mercados ilícitos.

- **Preços mais altos para a população:** os custos associados aos roubos de cargas, seja para a prevenção ou para abarcar as perdas, podem acabar sendo repassados pelas empresas aos consumidores na forma de preços mais altos para os bens e serviços.
- **Violência e insegurança:** associados ao roubo de cargas muitas vezes envolvem violência, colocando em risco a vida e a segurança de motoristas, trabalhadores da indústria de transporte e transeuntes.
- **Aumento da Criminalidade:** a lucratividade do roubo de cargas pode financiar e incentivar outras atividades criminosas, contribuindo para um aumento geral da criminalidade.
- **Perda de receita fiscal:** o roubo de cargas resulta em perda de receitas tributárias para o governo, pois os produtos roubados são vendidos fora do comércio formal.
- **Custos de seguro mais altos:** com o aumento dos roubos, as companhias de seguro aumentam as taxas de seguro para transportadoras, o que pode impactar toda a indústria.
- **Conformidade regulatória:** empresas que não conseguem proteger suas cargas, podem enfrentar questões de conformidade regulatória, que podem resultar em multas e sanções.

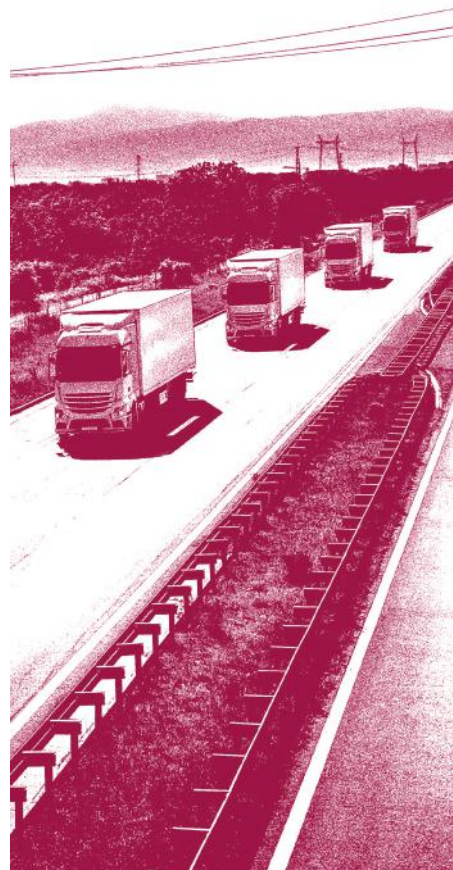
3.1. ESCOLTA DE CARGAS

Ao ser trabalhado o tema roubo de cargas, cabe revisitar um importante ponto: a necessidade percebida pelas empresas da contratação de escoltas para as cargas.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, que é o Órgão responsável pela “regulamentação do credenciamento e fiscalização das empresas que realizam os serviços especializados de escolta, como regra geral, a escolta é necessária para veículos transportadores de cargas: superdimensionadas; indivisíveis; excedentes em peso; excedentes em dimensões; outras cargas que, pelo seu grau de periculosidade, dependam de autorização e escolta especial para transitar nas rodovias e estradas federais.”¹¹

A escolta de cargas poderá ser exercida em conjunto com empresas especializadas e devidamente credenciadas para escolta dos transportadores. Os modais com cargas passíveis de escolta podem ser veículos como caminhões, carretas, em balsas, barcos, aeronaves e, agora, recentemente homologado pela Polícia Federal, transportes ferroviários, ou seja, com produtos que são altamente visados pela criminalidade. O serviço de escolta estará à frente do modal de transporte para a proteção da carga e dos produtos.

11. ESCOLTA DE CARGAS. Site do Governo Federal - Polícia Rodoviária Federal, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/prf/pt-br/seguranca-viaria/escolta-de-cargas>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2024.



O foco da escolta de cargas é a prevenção, por isso, ao contratar uma empresa de escolta armada, contrata-se a força física, armas portadas, vigilantes de escolta que irão acompanhar e proteger a carga e a estratégia em conjunto da rota por onde a carga irão passar, dependendo da complexidade da operação. Além disso, desempenha papel na tentativa de inibição da ação de quadrilhas e na proteção das mercadorias, principalmente quando se trata de cargas de alto valor, dimensões excedentes ou peso excessivo.



LEI Nº 7.102, DE 20 DE JUNHO DE 1983: Dispõe sobre segurança para estabelecimentos financeiros, estabelece normas para constituição e funcionamento das empresas particulares que exploram serviços de vigilância e de transporte de valores, e dá outras providências. Portarias complementares também atendem especificidades nesse serviço, a depender do modal, como por exemplo a escolta de cargas em modal rodoviário, que é regulamentada pela legislação federal, especificamente pela Resolução nº 3.056/2009 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Ao lidar com possíveis obstáculos, como tráfego intenso, vias restritas ou condições climáticas adversas, a escolta pode também orientar o motorista e adotar estratégias para manter as entregas no prazo, em ações integradas e de mitigação de perdas para a empresa.

4. PRINCIPAIS TECNOLOGIAS E MODUS OPERANDI DAS AÇÕES DELITUOSAS

A compreensão detalhada dos ataques às empresas é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de segurança de produto. Ao entender os métodos e as tecnologias utilizadas pelos criminosos, as empresas podem antecipar possíveis vulnerabilidades em seus processos e implementar medidas preventivas mais eficientes.

O elenco das formas de ação dos criminosos e das tecnologias utilizadas durante os ataques proporciona às empresas insights valiosos sobre os pontos fracos em seus sistemas de segurança. Isso permite que elas adotem medidas preventivas específicas e direcionadas, aumentando assim a eficácia de seus esforços de proteção do produto.

Para ajudar na visualização dos cenários conhecidos dos ataques, o GT de Segurança de Produto da FIESP elencou uma série de formas de ação dos criminosos e tecnologias usadas durante os ataques.

4.1. PARA CARGAS EM TRÂNSITO:

- **Jammers ou bloqueadores de sinal**
 - ▷ Como utilizam: os bloqueadores atuam emitindo sinais de alta intensidade para impossibilitar a frequência de rede dos smartphones, causando um ruído nesta conexão, para evitar que a localização da carga seja monitorada. O modelo de três antenas, por exemplo, bloqueia os sinais da maioria dos smartphones, contudo um mais robusto, com 4 antenas, bloqueia em um raio de 100 metros quadrados.
- **Scanners de Radiofrequência**
 - ▷ Como utilizam: equipamentos que captam frequências de comunicação, permitindo que os criminosos interceptem informações sobre rotas de transporte e segurança.



- **Softwares de Hacking**
 - ▷ Como utilizam: Usados para invadir sistemas de segurança eletrônicos e obter informações privilegiadas ou desativar alarmes e outros sistemas de segurança.
- **Cooptação ou coerção de funcionários das empresas transportadoras**
 - ▷ Como utilizam: para garantir a interceptação de carga de alto valor agregado. Utilização de engenharia social¹².
- **Armamento letal: pistolas, revólveres, fuzis**
 - ▷ Como utilizam: principalmente os roubos em grandes cidades, os criminosos não utilizam ferramentas, fazendo o motorista abrir o compartimento de carga usando intimidação.

EXTRA:

ações realizadas em pontos de parada

Mínimo de dois elementos a bordo de um veículo com capacidade para transportar carga abordam o motorista no ponto, frequentemente armados. Uma pessoa entra no veículo com o motorista e pede para deslocar para um local com pequena movimentação de pessoas. Ao chegar no lugar definido pelo criminoso, o compartimento de carga é aberto e o transbordo é realizado em poucos minutos. Os criminosos usualmente fazem algumas ameaças aos motoristas, muitas vezes para que a placa do veículo utilizado no crime seja passada errada à polícia.

Os criminosos saem em fuga e em poucas oportunidades são presos em flagrante.

4.2. PARA ÁREAS FIXAS:

- **Armamento letal: pistolas, revólveres, metralhadoras**
 - ▷ Como utilizam: ameaça à vida dos clientes e funcionários. Intimidação e coerção para ações necessárias para efetivação do delito.
- **Veículos**
 - ▷ Como utilizam: uma das formas é usar um veículo, de marcha à ré, para quebrar o portão ou porta de enrolar e furtar os estabelecimentos de madrugada.
- **Manta Térmica**
 - ▷ Como utilizam: ladrões invadem lojas, usando uma manta térmica que impede o acionamento dos sensores do sistema de alarme.
- **Armamento não letal e ferramentas: alicates, pé de cabra, lanterna, maçarico, cilindro**
 - ▷ Como utilizam: intimidação e como materiais para acessar outras partes do estabelecimento, utilizando a força.
- **Uso de materiais cortantes**
 - ▷ Como utilizam: geralmente empregados em bens expostos em vias públicas, os rompimentos e vandalismos são realizados com uso de materiais cortantes (facas, serras, estilete etc.). Os meliantes

12. Engenharia social: acontece quando um agente malicioso ilude, fraudar ou emprega técnicas para enganar outra pessoa para se apropriar de algum dado, informação, valores ou mesmo fazer com que o usuário pratique um crime.



utilizam-se também de árvores, postes, placas, marquises, veículos estacionados e escadas para acessarem as redes aéreas e realizarem os cortes. O transporte é feito a pé, utilizando-se na maioria das vezes carrinhos de supermercados para facilitar a fuga.

- **Telhado/paredes externas do estabelecimento**

- ▷ Como utilizam: por meio de arrombamento, usam corda para descer até o local onde estão os produtos-alvo. O mesmo meio (arrombamento) se aplica às paredes.

A compreensão dos padrões e técnicas utilizados pelos criminosos em ataques às empresas é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes no processo de segurança de produto. Desde o uso de tecnologias sofisticadas, como bloqueadores de sinal e scanners de radiofrequência, até táticas mais diretas, como a coerção de funcionários e o uso de armamento letal, os criminosos demonstram uma variedade de abordagens em diferentes situações. A análise desses padrões destaca a importância de medidas preventivas e proativas para proteger tanto as empresas quanto seus ativos, contribuindo para a segurança e integridade do ambiente empresarial.

5. AÇÕES DE COMBATE - CONTATO COM ÓRGÃOS PÚBLICOS E OUTROS AGENTES

Existe uma máxima conhecida no meio empresarial que atua diretamente com segurança de produto que se refere à descentralização de informações, seja em âmbito público, seja pela falta de senso de comunidade nas empresas privadas. Esse importante ponto prejudica ações e planejamento, principalmente nos processos de segurança de produto.

Para reduzir o número de defasagem nos dados, é fundamental o acionamento das autoridades ao ser vitimizado por alguma ação criminosa, assim haverá maiores possibilidades de se chegar aos criminosos, reduzindo a estatística da subnotificação dos crimes. A partir desse primeiro passo, são desencadeados protocolos que irão amparar a empresa.

5.1. CONTATO COM ÓRGÃOS POLICIAIS

No caso de roubo de cargas em São Paulo, o Sindicato das Empresas de Transportes de Carga de São Paulo e Região (SETCESP) orienta:

1. **Ligar imediatamente para o telefone 190 da área do sinistro.** O 190 é o telefone do Centro de Operações da Polícia Militar (COPOM) que registra “situações de emergência”.

Ao receber as informações da ocorrência de roubo ou furto, o COPOM imediatamente cadastra a ocorrência no Sistema Operacional da Polícia Militar (SIOPM), sistema integrado que hoje permite, em até 30 minutos, disponibilizar a informação para todas as unidades COPOM de todo o estado.

Por isso, não há necessidade de ligar diversas vezes na tentativa de agilizar a comunicação da ocorrência, pois isso somente congestionaria e tornará lento o sistema da Polícia Militar.



Transmite-se, via rádio e/ou tablet, um “alerta geral” às viaturas que realizam o policiamento ostensivo na área do sinistro, para assim, possibilitar uma “pronta resposta” e a localização do veículo informado à Gerenciadora de Riscos, que além da tratativa da questão securitária, iniciará o protocolo de segurança da empresa.

2. Caso tenha contratado, **ligar para a Gerenciadora de Riscos** da empresa.
3. **Comparecer ao Distrito Policial mais próximo para registrar o Boletim de Ocorrência (BO):** O BO é o documento que comprova oficialmente o sinistro e é necessário para procedimentos legais quanto à indenização de seguro. A transportadora associada ao SETCESP também poderá solicitar o **serviço Suporte ao Transportador – Roubo de Carga** para que um dos advogados parceiros da entidade acompanhe a vítima pessoalmente na delegacia e garanta a lavratura ágil e correta do BO.

Em São Paulo, além dos programas de inteligência das Polícias e empresas privadas, uma das iniciativas que auxilia em um dos principais “ralos produtivos”, o roubo de cargas, é o Programa de Prevenção e Redução de Furtos, Roubos e Desvios de Carga (PROCARGA).

O PROCARGA tem como objetivo estruturar ações e programas em níveis estratégico, tático e operacional, que permitam analisar cenários, levantar problemáticas e atuar, junto a colaboradores e parceiros de áreas privadas e públicas, no enfrentamento ao roubo e desvio de carga.

Para as empresas, a colaboração com as autoridades é fundamental, estreitando trabalhos e compartilhando informações como dados de incidentes. A cooperação por meio de grupos de trabalho também é considerada um diferencial nos esforços contra essas ações.

5.2. CONTATO COM OUTROS AGENTES

- ▷ Cooperação entre as empresas através de Grupos de Trabalhos dentro de associações.
- ▷ Colaboração com agências aduaneiras para investigar as organizações criminosas.
- ▷ Promoção conjunta com órgãos de interesse para campanhas educacionais, com o objetivo de informar características dos produtos e suas rotas de distribuição regular.
- ▷ Compartilhamento de Inteligência com atores envolvidos na solução sobre locais de produção e distribuição de produtos falsificados/adulterados.
- ▷ Criação/participação em grupos em aplicativos de mensagens com outras empresas.

6. PREPARANDO A EMPRESA E MITIGANDO RISCOS

Assim como acontece a evolução constante nas firmas criminosas, é importante que os **modelos de segurança implementados nas empresas sejam dinâmicos**, pois assim como o crime evolui, se reinventa e atua de diferentes formas e estratégias, as empresas também precisam ser rápidas e efetivas nessas mudanças

Em aspectos gerais, é unânime a necessidade da criação de uma **cultura de segurança na empresa** para que todos os processos, pessoas e decisões tenham o envolvimento da área de Segurança Corporativa. A inclusão de rastreabilidade nos produtos comercializados, desde a concepção até o produto finalizado, além da estruturação



da Inteligência Criminal, com foco nos ofensores reincidentes/contumazes, receptadores além das organizações criminosas, são fundamentais.

Sabe-se que o **aumento de portfólio e da comercialização de produtos de maior valor agregado e alta liquidez no mercado informal nos últimos anos exigem uma estratégia diferente** e mais sofisticada para reduzir o volume de perdas existentes e potencial futuro.

Para obter sucesso na construção desses processos e estratégias, é preciso **garantir a percepção de segurança** aos colaboradores, clientes, prestadores de serviços e visitantes em suas lojas, com o intuito de garantir a mitigação perdas.

Para empresas que podem e buscam investir em sistemas, a criação de **centrais de gerenciamento de segurança** pode ser uma escolha acertada. Essas centrais geralmente **interligam estabelecimentos, realizam monitoramento ativo e receptivo, e estruturam processos para garantia de atendimento rápido em casos de ocorrências**. Além disso, propiciam a gestão de indicadores, promoção de inteligência investigativa e, com frequência, relacionamento institucional com órgãos de Segurança Pública.

Em linhas gerais, destacamos:

Ações mais desenvolvidas

- Adoção de checklist básico de procedimentos de segurança;
- Acionamento dos dispositivos de segurança e segurança eletrônica de forma responsável;
- Criação da área de inteligência para estimular a cultura da prevenção de perdas;
- Análise dos históricos da empresa e regiões onde acontecem os crimes;
- Criação de modelos de avaliação de risco;
- Contratação de especialistas e consultorias de risco;
- Inserção de ações de rastreabilidade para mapear os caminhos de equipamentos e produtos;
- Criação de um processo de análise de risco que se adeque ao negócio da companhia;
- Aculturação de segurança logística: conhecimento aprofundado;
- Gerenciamento de risco no transporte de carga sob responsabilidade própria da empresa na área de Security;
- Possibilidade de terceirização das atividades operacionais (não estratégicas);
- Investir na posição de gerente de Segurança qualificado;
- Estratégias de comunicação e proteção dos produtos através de interação com os consumidores;
- Aproximação e conscientização com os órgãos públicos;
- Forte investimento na coleta, organização e gestão de dados, a fim de entender os cenários internos, externos, mensuráveis e não mensuráveis.



Produtos mais utilizados:

- Sistemas de segurança patrimonial e monitoramento;
- Câmeras;
- Central de alarme;
- Software de gestão;
- Geradores de neblina;
- Sirenes de alto impacto;
- Ampliação de dispositivos por meio de radares analíticos;
- Rastreabilidade do veículo e do produto;
- Monitoramento dos veículos com CFTV;
- Botão de pânico;
- Senha de coação;
- Fumaça no compartimento de carga;
- Abertura do baú por geolocalização.

Para além dessas medidas, outras ações complementares podem ser mecanismos eficientes na construção de um ambiente mais seguro, de forma transversal, para as empresas:

- *Awareness* - Educação e conscientização dos clientes e órgãos públicos;
- *Advocacy*: Aperfeiçoamento das leis relacionadas ao tema;
- Promoção da cultura de Segurança interna e a garantia de continuidade dos negócios.



EXTRA:

Recomendações gerais para o processo de Segurança de Produto

1. Avaliação de Riscos: Identificar ameaças e vulnerabilidades na segurança dos produtos. Incluído, mas não limitado, aos dados das ocorrências num período sugerido dos últimos três anos, bem como identificação de possível grupo criminoso atuante na área.

2. Tratamento de Riscos: estabelecer as contramedidas para mitigação dos riscos detectados, entre elas:

2.1 Análises de perfis detalhadas, por empresas especializadas, de colaboradores próprios ou terceiros que venham a fazer parte do quadro de motoristas e ajudantes de entrega;

2.2 Roteirização: parte importante no comportamento preventivo na cadeia logística. Estas ações garantem que o roteiro seja realizado com o objetivo de minimizar os riscos operacionais para as equipes de entrega;

2.3 Controlar o cumprimento dos procedimentos operacionais de segurança, incluindo as normas de segurança física;

2.4 Serviços de Escolta Armada: quando necessária a contratação, como possível opção para proteção imediata, garantindo que sua carga chegue até o destino com segurança, principalmente nas cargas de alto valor agregado;

2.5 Rastreabilidade do veículo e do produto (iscas e/ou outros dispositivos de recuperação);

2.6 Controle de Acesso: Implementar sistemas de controle e monitoramento de acesso físico e de informações.

3. Gerenciamento dos riscos detectados e acompanhamento do tratamento desses riscos

I. Rastreabilidade: Utilizar tecnologias para rastrear o movimento dos produtos. Sendo recomendado realizar o acompanhamento das cargas em tempo real, com foco em segurança, considerando as áreas de risco. As mercadorias devem ser devidamente identificadas de acordo com suas características de lotes, marcas, detalhes e fabricantes para auxílio na possível recuperação e direcionamento aos proprietários (muito importante na incidência de roubo ou desvios).

II. Auditoria e Inspeções de Qualidade: Auditar seus processos constantemente com profissionais especializados, pois os riscos mudam conforme evolução do mercado e criminalidade. A estrutura de Segurança deve realizar a apuração dos eventos que venham a ocorrer fazendo com que todos os eventos sejam investigados de forma a chegar em um resultado conclusivo, seja ele doloso ou culposos. Colaborar com as autoridades policiais para investigar e resolver casos de roubo ou fraude externos.

III. Gestão de terceiros. Estabelecer contrato com empresas de transportes confiáveis e com processos auditáveis de segurança. Monitorar documentação das ocorrências com terceiros, garantindo que a ação prevista está sendo implementada. A empresa terceira deverá provar que todos os serviços estão funcionando nos depósitos e terminais, antes e durante as viagens de transporte.



IV. Monitoramento Pós-Venda: Implementar um sistema de monitoramento pós-venda para suporte ao cliente final no momento de descarte dos produtos.

A empresa é responsável sobre seus produtos e riscos, então deve gerenciar todos os serviços de segurança em especial quando terceirizados. É importante observar que as ações preventivas são sempre mais prevalentes em relação as corretivas. As ações preventivas são as que a empresa tem controle, e quando feitas de forma correta, podem minimizar em demasia os casos listados. As ações corretivas dependem muitas vezes de agentes externos ao processo, fazendo com que a empresa acabe não tendo total controle delas.

Atuando de forma preventiva a operação ficará mais saudável.

Este breve roteiro intencionou abordar medidas essenciais para aumentar o processo de segurança de produto, desde a manufatura até a distribuição aos clientes finais.

Agora é colocar em prática e dar ainda mais robustez no desenvolvimento de planos de segurança de produto para sua empresa!

Diante de um cenário desafiador, em que a integridade dos produtos se torna uma preocupação absoluta diante da crescente ameaça dos mercados ilícitos, a elaboração deste Guia representa não apenas um recurso valioso, mas também um compromisso em reforçar a segurança de produto em todas as suas dimensões.

Este Guia buscou apresentar uma visão geral das principais ameaças, tecnologias e práticas de segurança, o que auxilia as empresas a lidar com os desafios impostos pela criminalidade organizada e a proteger não apenas seus produtos, mas também a sua reputação e a confiança dos consumidores. Ao adotar as diretrizes e recomendações apresentadas, as companhias não apenas protegerão seus interesses comerciais, como também contribuirão para um ambiente mais seguro e resiliente para todos.

*Juntos,
podemos aumentar
a segurança de produto
e tornar o mercado
mais justo e ético para todos.*





Departamento de Defesa e Segurança - DESEG

Avenida Paulista, 1313 – 5º andar

Contato: deseg@fiesp.com.br

